

PAMPILHOSENSES NA 1ª GUERRA MUNDIAL

1914-1918



EDIÇÃO
CASA MUSEU DA LIGA DE MELHORAMENTOS DE CARVALHO
2020

Índice

| | |
|---|-----|
| Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra | 9 |
| Mensagem do Presidente da Associação de Combatentes do Concelho de Pampilhosa da Serra..... | 11 |
| Prefácio | 13 |
| 1. Introdução | 17 |
| 2. Organização da obra..... | 19 |
| 3. Cronologia da 1.ª Guerra Mundial | 21 |
| 4. Cronologia do Batalhão de Infantaria n.º 23 | 35 |
| 5. O concelho de Pampilhosa da Serra..... | 39 |
| 5.1 Introdução | 40 |
| 5.2 Freguesia do Cabril..... | 49 |
| 5.3 Freguesia de Dornelas do Zêzere..... | 71 |
| 5.4 Freguesia de Fajão-Vidual | 89 |
| 5.4.1. Fajão | 89 |
| 5.4.2 Vidual | 115 |
| 5.5 Freguesia de Janeiro de Baixo | 125 |
| 5.6 Freguesia de Pampilhosa da Serra..... | 143 |
| 5.7 Freguesia de Pessegueiro | 247 |
| 5.8 Freguesia de Portela do Fojo-Machio | 267 |
| 5.8.1 Machio | 267 |
| 5.8.2 Portela do Fojo..... | 281 |
| 5.9 Freguesia de Unhais-o-Velho | 301 |
| 6. Prisioneiros de guerra | 329 |
| 7. A doença e a morte em terras longínquas | 335 |
| 8. Disciplina militar | 351 |
| 9 Condecorações atribuídas a pampilhosenses..... | 357 |
| 10. Conclusão | 373 |
| Apêndice documental..... | 381 |
| Bibliografia | 399 |

PAMPILHOSENSES NA 1.ª GUERRA MUNDIAL

14. Nome: Eduardo Francisco

Nascimento: 10-06-1896

Naturalidade: Foz do Ribeiro

Filiação: Manuel Francisco Júnior e Josefa Rosária

Estado Civil: solteiro

Teatro de Operações: Moçambique

Unidade: Infantaria n.º 23

Posto: soldado n.º 525

- **Embarcou** em Lisboa: 25-08-1917
- **Desembarcou** em Mocímboa da Praia: 02-10-1917
- **Embarcou** de regresso à metrópole: 10-05-1918
- **Desembarcou** em Lisboa: 03-06-1918

Condecorações e Louvores:

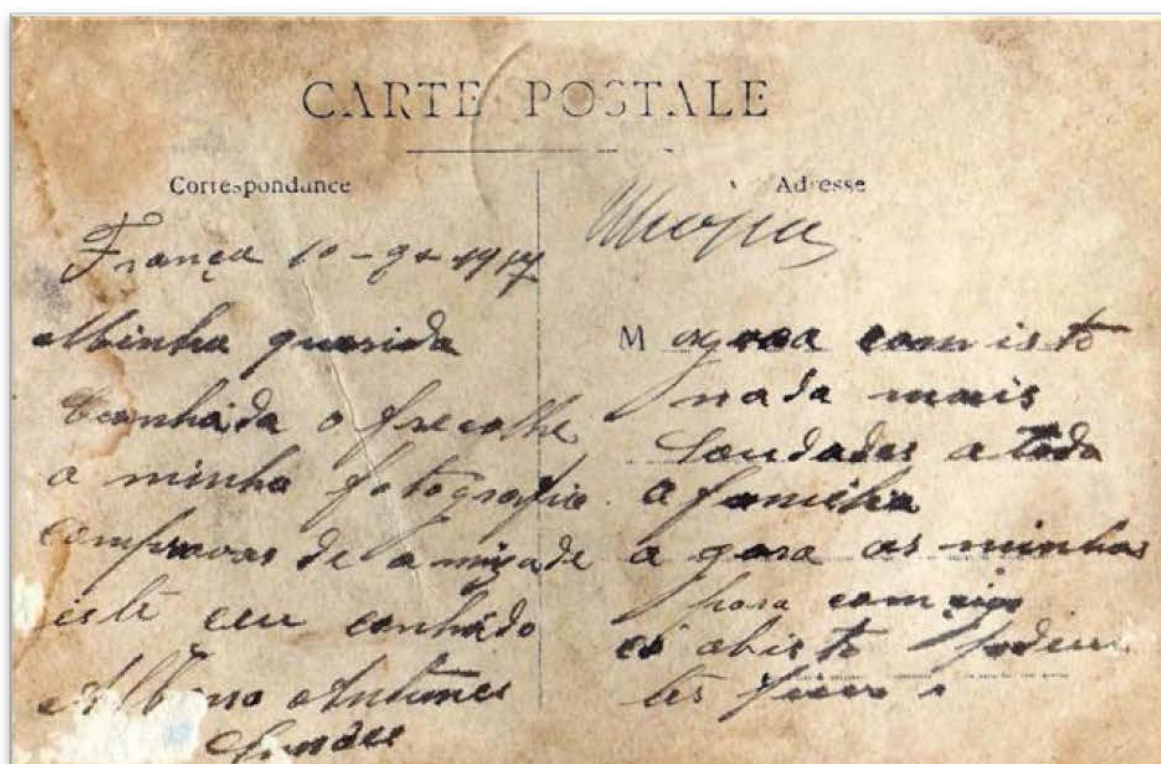
- Medalha comemorativa da Expedição a Moçambique com a legenda "Moçambique 1914-1918"



Eduardo Francisco

FREGUESIA DE PAMPILHOSA DA SERRA

| | |
|---|--|
| 13. Nome: Albano Antunes Simões | |
| Nascimento: 10-07-1894 | |
| Naturalidade: Pampilhosa da Serra | |
| Filiação: Francisco Simões e Emília de Jesus | |
| Estado Civil: casado com Rosalina da Silva Reis | |
| Teatro de Operações: França | |
| Unidade: Infantaria n.º 5 | |
| Posto: soldado n.º 841 | Placa de Identidade: n.º 20.254 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Embarcou em Lisboa: 21-04-1917 • Desembarcou em Lisboa: 25-06-1919 | |
| Observações: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Adquiriu licença de <i>chauffeur</i>, a 19-10-1917 | |



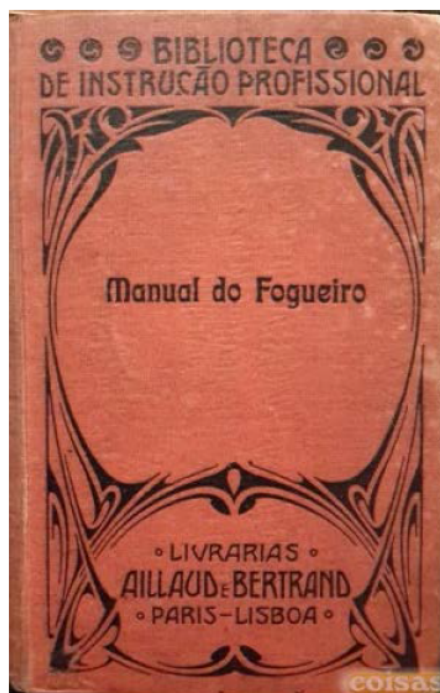
Verso da foto (página seguinte) enviada de França, datada de 10-09-1917

FREGUESIA DE PAMPILHOSA DA SERRA

reserva naval por despacho de 23 de novembro de 1939. A 23 de janeiro de 1940 inscreveu-se na caixa geral de Aposentações com o n.º 407.

Enviuvou a 4 de fevereiro de 1945 e faleceu a 23 de setembro de 1962, com 83 anos, no Hospital da Marinha, na cidade de Lisboa, na freguesia de São Vicente de Fora.

Publicou alguns livros, entre eles: “Motores de Explosão” e “Manual do Fogueiro” (1924) ambos editados pela Livraria Bertrand e ainda “O Salvamento do Desertas” (1920) Este último versa sobre o salvamento de um navio, de nome original “Hochfeld” construído em Flensburg na Alemanha em 1895, que foi aprisionado como despojo, durante a primeira guerra mundial, passando para pavilhão português com o nome de “Desertas”. O navio depois de um forte temporal encalhou no litoral de Ílhavo, junto à praia de Costa Nova, Aveiro.



O “Desertas” atracado no cais de Santos
(Ilustração Portuguesa)

Após uma série de polémicas, os trabalhos de desencalhe foram coordenados pelo engenheiro António Mendes Barata, sendo para o efeito necessário abrir um canal com cerca de 1 Km do local de encalhe até à ria de Aveiro. Estes trabalhos duraram perto de dois anos e custaram cerca de 700 contos.

Na altura todo o processo foi considerado de alta engenharia, quer pelos materiais quer pelas técnicas usadas. Graças ao bom sucesso da operação,

9. Condecorações atribuídas a pampilhosenses



Medalha da Vitória, insígnia gloriosa da 1.ª Guerra Mundial

A maioria dos militares naturais do concelho de Pampilhosa da Serra foram condecorados com a “Medalha da Vitória”, com a “Cruz de Guerra”, o “Distintivo da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito”, bem como outras medalhas comemorativas por feitos praticados nas campanhas da Europa, de Angola, Moçambique e no mar. Alguns houve que receberam louvores e medalhas por motivo de comportamento exemplar.

"Às vezes nas trincheiras os homens endoidecem. (...) vai num mês, que aqui recolhemos ao posto um soldado do batalhão, atacado de melancolia.

Chamam-lhe Matias; e é Matias de batismo. Tem uma cara simples de pastor. Passa horas inteiras sentado e sem dizer palavra, brincando, distraído com objetos de acaso; como as crianças doentes. Leva noites a fio em branco, a cantar com voz lúgubre as cantigas da sua terra. Dizem os companheiros que a sua voz de noite mete medo. E quando a gente lhe fala e lhe pergunta o que tem, crispa toda a cara num momo lastimoso e fala, mastigando e enovelando as palavras, de saudades da sua terra, de cartas da sua mãe, dum testamento. Medo ao fogo e à morte? Mas não.

Indaguei-lhe um dia a naturalidade. É da Pampilhosa da Serra. Não sei se conhecem? Não; nem admira. Conheço eu por um mero acaso. (...)

Uma noite e um dia inteiro subi pela serra da Lousã, de automóvel, e de seguida, a cavalo e a pé, galguei desfiladeiros, caminhos tortuosos e despenhados bordando abismos, cortei ribanceiras, desci vales e lá cheguei enfim.

Naquele tempo pelo menos nem uma única estrada lá ia dar. Aquilo é no cabo do mundo. (...)

Sair um homem dali e vir para as trincheiras sem que o amparem de toda a forma, é tamanho solavanco para uma vida simples, que bem pode partir-lhe o equilíbrio. A alma dele é aquela paisagem. Voltou à serra natal e ali erra por certo à busca do fio de voz materna ou amante que o prendia à vida. Um dia, na sua sede de abandonado, entrou a pensar na terra; e sonhou, sonhou tanto que ultrapassou todos os limites da realidade e caiu inteiro no sonho."

*"OS QUE ENDOIDECEM", Memórias da Grande Guerra,
Jaime Cortesão, fevereiro de 1918.*

ISBN 978-989-20-9735-0



9 789892 097350

Apoios:

